



DOI: 10.33947/1980-6469-v18n1-4694

O ESTÁGIO EM MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA E A FORMAÇÃO DOCENTE

THE INTERNSHIP IN MULTIPLE LANGUAGES OF CHILDREN'S LITERATURE IN SCHOOL AND TEACHING TRAINING

Fabiane Fischer Figueiredo¹, Marilda da Silva Rudnick², Mírian Toshiko Sewo³

Submetido em: 19/05/2021

Aprovado em: 13/03/2023

RESUMO

O presente relato tem como objetivo a reflexão, a partir das vivências na Oficina Literária na Escola, denominada “Ei, psiu! Venha conviver com as diferenças!”, da Graduação em Pedagogia, modalidade a distância da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que ocorreram por meio das práticas realizadas no componente curricular “Práticas Pedagógicas e Ensino, do Estágio I-Múltiplas Linguagens: Literatura Infantil na Escola”. Além do relato e da discussão das práticas realizadas, utilizou-se os estudos teóricos das disciplinas do Curso e, também, por meio de pesquisas e aprofundamentos com leituras complementares, relacionadas à formação e constituição docente, bem como à prática pedagógica. A conclusão é que este trabalho proporcionou vivências importantes para o processo de formação docente e a constituição do docente, no que diz respeito ao trabalho com a literatura na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Estágio de Múltiplas Linguagens. Literatura Infantil na Escola. Teoria e prática.

ABSTRACT

The purpose of this report is to reflect, based on the experiences in the Literary Workshop at School, called “Hey, psycho! Come and live with the differences!”, From the Pedagogy Graduation, a distance modality at the Federal University of Mato Grosso (UFMT), which took place through the practices carried out in the curricular component “Pedagogical Practices and Teaching, of Stage I - Multiple Languages: Literature At School”. In addition to the report and discussion of the practices carried out, the theoretical studies of the Course subjects were used and, also, through research and deepening with complementary readings, related to teacher training and constitution, as well as pedagogical practice. The conclusion is that this work provided important experiences for the process of teacher training and the constitution of the teacher, with regard to working with literature at school.

KEYWORDS: Teacher training. Multiple Language Internship. Children's Literature at School. Theory and practice.

INTRODUÇÃO

Este relato desenvolveu-se a partir das vivências na Oficina Literária na Escola “Ei, psiu! Venha conviver com as diferenças!” realizado no decorrer da graduação em Pedagogia, da modalidade à distância da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), por meio das práticas realizadas no componente curricular “Práticas Pedagógicas e Ensino, do Estágio I – Múltiplas Linguagens: Literatura Infantil na Escola”.

Para a realização das Oficinas Literárias, optou-se pela Escola Municipal Mauro Wendelino Weiss, do município de Primavera do Leste-MT, nas turmas do 1º ao 5º ano, e no período matutino, no ano de 2019. Desse modo, o intuito foi o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, no ambiente escolar, para estabelecer o diálogo entre o componente curricular e as áreas de conhecimento

¹ UFMT- professora formadora de TCC na Pedagogia UAB. Correio eletrônico: fabianefischerfigueiredo@gmail.com

² Aluna da Pedagogia UAB UFMT.

³ Aluna da Pedagogia UAB UFMT

exploradas no Núcleo de Estudos de Fundamentos da Educação e, também, relacionados ao que foi estudado nos Seminários Temáticos.

Para o aprofundamento do relato e da discussão das práticas realizadas, utilizou-se os estudos teóricos nas disciplinas do curso e, também, por meio de pesquisas e com leituras complementares relacionadas a formação e constituição docente, bem como a prática pedagógica, pois,

[...] se a educação for entendida como um assunto que não se reduz apenas às salas de aula, mas que tem uma clara dimensão social e política, a profissionalidade pode significar uma análise e uma forma de intervir nos problemas sociopolíticos que competem ao trabalho de ensinar (CONTRERAS, 2002, p. 81).

Nesse sentido, “[...] o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal” (BONDÍA, 2002, p. 27). Por isso, as vivências no planejamento e na execução da Oficina Literária foram muito importantes, pois, ainda, de acordo com o mesmo autor “se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência” (BONDÍA, 2002, p. 27). Sendo assim, a experiência foi algo muito particular, visto que a mesma teve significados distintos para os envolvidos, porque cada indivíduo fez a sua resignificação, de acordo com o seu ponto de vista e seus conhecimentos acadêmicos, sociais e culturais.

Considerando o exposto, a seguir apresenta-se relato das atividades realizadas e as reflexões ancoradas em um arcabouço teórico acerca das experiências vivenciadas, as quais foram importantes para a aprendizagem e formação docente. Finalizando, nas Considerações Finais, será dialogado sobre os resultados obtidos, as aprendizagens produzidas e a respeito do processo de formação e constituição docente.

RELATO DAS PRÁTICAS REALIZADAS

A Oficina Literária na Escola “Ei, psiu! Venha conviver com as diferenças!” foi uma proposta pensada coletivamente. Desse modo, em uma conversa com as orientadoras pedagógicas da Escola, um dos problemas levantados foi o *bullying*, por estar presente nas relações entre os estudantes. Em seguida, realizou-se os diálogos, que foram organizados pelas coordenadoras do pólo com as acadêmicas do Curso, e decidiu-se que as oficinas seriam elaboradas acerca das diferenças entre as pessoas, principalmente, as físicas. Após a definição do tema e do material de apoio a serem utilizados, foram planejados quatro temas para a Oficina Literária, os quais foram distribuídos em: Contação de Histórias, Filme, Música/Dança e Literatura.

Nessa perspectiva, o planejamento das Oficinas foi pensado para proporcionar aos estudantes um ambiente favorável à união, ao respeito e à aceitação das diferenças. Utilizou-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois

ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2018, p. 67).

Devido a importância destinada a oralidade, a qual é evidenciada na citação acima esse foi o eixo escolhido para a realização do trabalho, pois nos “Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais” (BRASIL, 2018, p. 89). Ainda, quanto à tal eixo, o mesmo foi escolhido por proporcionar aos estudantes a compreensão de textos, do tipo orais (BRASIL, 2018). Também, referente à reflexão:

proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos (BRASIL, 2018, p. 79).

O mesmo eixo destaca como o uso da “compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos” (BRASIL, 2018, p. 79). Também, está relacionado a reflexão a respeito de “identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis” (BRASIL, 2018, p. 79).

Com isso, valorizou-se as disciplinas voltadas para as linguagens, as quais estão presentes em nossa grade curricular, estudadas até este relato, como: a Literatura Infantil, a Linguagem Corporal, as Artes Visuais e Linguagem e o Pensamento. Essas foram as disciplinas utilizadas para a elaboração e o desenvolvimento das atividades propostas para a realização da Oficina.

Após a definição de quais temas seriam ofertados houve a distribuição dos mesmos pela tutora do Polo. Entre elas, optou-se pela oficina de Literatura, que, de acordo com a BNCC,

para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores (BRASIL, 2018, p. 156).

Partindo do exposto, evidencia-se que a literatura possui um grande potencial para desencadear junto aos estudantes reflexão a respeito de situações cotidianas, porém cabe a escola proporcionar espaços e momentos para o desenvolvimento dessas reflexões, onde os envolvidos no processo educativo, possam compartilhar os sentimentos e as impressões em relação ao vivido.

Desse modo, planejou-se o diálogo com os estudantes a partir do poema “As Borboletas”, do livro “A Arca de Noé”, que tem poemas escritos por Vinícius de Moraes e foram produzidos para os seus filhos, mas só em 1970 foram lançados, primeiramente, na Itália (MORAES, 2010).

Os materiais a serem usados na Oficina foram planejados e produzidos pelas estagiárias, que se deslocaram até a Escola, no dia marcado, para a realização das atividades (Figura 1).

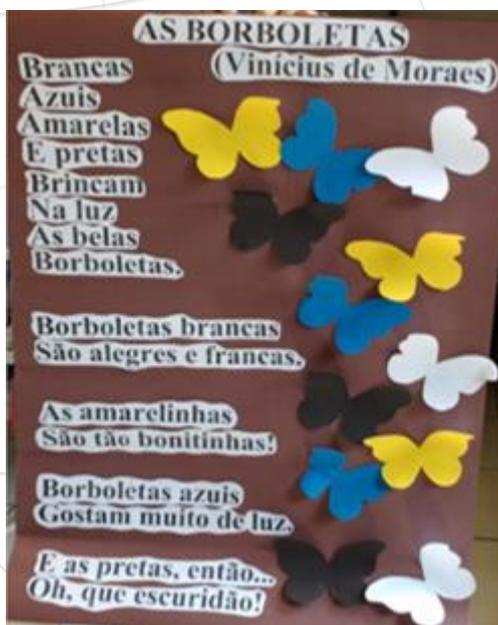
Figura 1: Produção do material e o momento de chegada na Escola



Fonte: acervo pessoal

Para iniciar o diálogo junto aos estudantes a respeito das diferenças foi produzido um cartaz com o poema “As Borboletas” de Vinícius de Moraes, que foi decorado com recortes e dobraduras de borboletas, as quais tinham as cores elencadas no poema (Figura 2). A finalidade de utilizar esse material foi apresentar aos estudantes a linguagem verbal e não-verbal, para que os mesmos pudessem fazer a leitura dos dois tipos de texto percebendo que os mesmos se complementam.

Figura 2: Cartaz produzido para a oficina



Fonte: acervo pessoal

A escolha desse poema como norteador do diálogo da Oficina Literária se justifica pela possibilidade de os estudantes realizarem a leitura, a interpretação e se identificarem com as linguagens utilizadas e a sonoridade presente nos versos. Além disso, seria uma forma de contribuir “[...] como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades,

valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias” (LAJOLO, 2008, p. 106).

Nessa perspectiva, é que se justifica o trabalho com poemas, uma vez que “[...] é um sentido especial que o mundo adquire de repente; é uma forma peculiar de atenção que, com simplicidade e verdade, vai até a raiz das coisas para revelá-las de uma nova maneira” (COELHO, 2000, p. 154). Além disso,

[...] ao poetizar, o poema representa numa imagem o que imaginou. É a imaginação poética que exprime na fala do poema. O que se diz no poema é o que o poeta expressa a partir de si mesmo. O que assim se expressa fala ao exprimir o seu conteúdo. A linguagem do poema é uma múltipla enunciação. A linguagem prova indiscutivelmente que é expressão (HEIDEGGER, 2006, p. 14).

Sendo assim, ao utilizar os poemas ou as poesias, para propor outras atividades em sala de aula, que não apenas a leitura, podem ser meios potencializadores para a expressão da linguagem, de modo que adquiram diferentes significados para os estudantes, pois os mesmos irão vivenciar a utilização da linguagem em suas diversas possibilidades.

A escolha por esse recurso se justifica-se pelo motivo que

a poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza [...] Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem [...] Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva [...] Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal (PAZ, 1982, p. 15).

Portanto, pode-se afirmar que a poesia possui ludicidade, criatividade e mistério e conforme se realiza a leitura e a apropriação do escrito o leitor torna-se capaz de compreender o que está sendo exposto, porém de acordo com suas convicções como na analogia proposta na citação, ou seja, desvendando o poema o leitor desvenda o caracol com sua multiplicidade de sentido.

Dessa forma, o poema escolhido, mesmo tendo sido escrito por outro autor e em outro contexto, que não o escolar, se apresenta como um recurso capaz de, por meio de rimas, instigar a expressão artística de acordo com o tema tratado, que pode vir ao encontro dos interesses do leitor, no caso os estudantes no ambiente de sala de aula.

Na Oficina Literária, os eixos da linguagem foram explorados, como a oralidade, por meio do diálogo a respeito do poema, a gestualidade por intermédio da dramatização, a leitura coletiva e em voz alta e a produção de um texto, para sintetizar a ideia central do poema, que foi produzida coletivamente e registrada em um cartaz da turma. Também, almejava-se que, no mesmo cartaz, em papel sulfite, fossem coladas as ilustrações dos alunos quanto ao seu entendimento em relação ao poema e à frase produzida, visto que é “por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (BRASIL, 2018, p. 41). E, ainda, de acordo com a BNCC, para a área de linguagens,

as atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais.

Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos (BRASIL, 2018, p. 63).

Nesse sentido, para que o estudante possa se desenvolver em sua amplitude faz-se necessário que seja proporcionado na escola a realização de atividades de leitura e compreensão de textos variados, ou seja, textos multissemióticos.

Na Escola, no momento de realização da Oficina Literária iniciou-se pela acolhida dos alunos com a apresentação das acadêmicas à turma. Em seguida, foi apresentado o cartaz com o poema e dialogou-se sobre o autor e o contexto de produção do mesmo, então foi feita a leitura do poema, para que instigasse o diálogo sobre o respeito que deve haver entre os seres humanos (Figura 3).

Figura 3: Momento do diálogo com os estudantes



Fonte: acervo pessoal

Para estimular o diálogo, utilizou-se, por exemplos, as seguintes questões:

- *Como são as borboletas?*
- *Elas são iguais?*
- *Quais as cores das borboletas?*
- *Qual a cor de borboleta você acha mais bonita? Por quê?*
- *Qual a cor que você achou ser a mais feia? Por quê? Será que mudando a cor dessa borboleta ela deixa ou não de ser borboleta?*
- *As pessoas são diferentes das borboletas? Por quê?*
- *Existe pessoas só de um jeito?*
- *Em que lugar vivem as borboletas? E as pessoas?*
- *As pessoas que são diferentes deixam de ser pessoas?*

A partir das respostas dadas pelos estudantes, às questões, buscou-se problematizar, quanto à necessidade de que haja respeito entre os seres humanos, não importando quais sejam as diferenças existentes entre eles. Dessa maneira, realizou-se a analogia das diferenças apontadas no poema, quanto as cores das borboletas e os seres humanos. Nesse momento, os estudantes demonstraram sensibilidade quanto ao tema tratado e expuseram as suas opiniões, o que vem ao encontro do que propõe a BNCC, sobre a abordagem de temas relevantes em sala de aula (BRASIL, 2018).

A partir da leitura do poema e do diálogo sobre as diferenças, foi proposta a produção coletiva de um texto pela turma. No entanto, conforme as ideias dos alunos, foi elaborada uma frase apenas e essa registrada por uma das estagiárias em um papel *craft*: “A diferença faz a humanidade. Respeito, respeito. Nós precisamos ter respeito. Gordo, magro, alto, baixo. Respeito deve ser dado, não comprado” (Figura 4).

Figura 4: Momento da produção da frase



Fonte: acervo pessoal

Em seguida, ao som da música “As Borboletas”, de Adriana Calcanhoto, distribuiu-se as folhas de ofício, no qual os estudantes, individualmente, fizeram os desenhos para ilustrar o poema e a frase produzida. Para finalizar, foi realizado a montagem do cartaz da turma, onde foram expostos os desenhos realizados, juntamente, com a frase.

Por meio da realização das atividades propostas, nesta Oficina, os alunos puderam aprender a partir das linguagens, mais especificamente por intermédio da Literatura, a importância de respeitar o outro para ser respeitado, cuja reflexão foi desencadeada a partir da leitura do poema e pelas questões propostas. Dessa forma, os valores, quanto a convivência, foram contemplados e integrados a proposta.

Diante do exposto, faz-se necessário esclarecer que o planejamento da Oficina Literária foi realizado de acordo com que é ressaltado na BNCC que,

[...] a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em

manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil (BRASIL, 2018, p. 63).

Além de se expressarem oralmente e por meio das ilustrações, as ideias a respeito do assunto tratado, ainda foi possível dialogar sobre as diferenças existentes entre os seres humanos.

Na Figura 5, pode ser observado o resultado da produção do cartaz da turma.

Figura 5: Cartaz produzido na Oficina



Fonte: acervo pessoal

Assim, as atividades planejadas e realizadas com os estudantes se justificam por poderem proporcionar as experiências práticas relacionadas as linguagens, que vão além da leitura como decodificação e que, segundo BNCC, a sua

[...] finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil (BRASIL, 2018, p. 63).

Considerando o exposto, as atividades foram planejadas de modo que os estudantes vivenciassem as diversas formas de linguagem por meio de expressões verbais e não-verbais, que se apresentaram por meio da leitura, interpretação, oralidade, escrita e artística. Desse modo, entende-se que os estudantes desenvolveram as linguagens, pois,

[...] quando empregadas poeticamente, as palavras evocam tal abundância de ideias e de sentimentos que, se comparadas a função que cumprem em outras formas de linguagem, podem ser consideradas imagísticas. Na poesia, a palavra está sempre orientada para algo não explícito. Como resultado, criam-se novas expectativas, não apenas linguísticas, mas também no plano de ideias (CADEMARTORI, 2009, p. 103).

Dessa maneira, as atividades propostas foram planejadas previamente, para que fosse possível explorar a riqueza das diferentes expressões da linguagem, que foram possibilitadas pelo gênero discursivo estudado, no caso o poema. Além do mais, no decorrer das atividades, constatou-se que

havia o trabalho coletivo na Escola, porque os professores e a equipe gestora auxiliaram as estagiárias, valorizando, assim, as atividades que foram realizadas.

DISCUSSÃO

Após a realização desta Oficina Literária, que fez parte das atividades propostas nas “Práticas Pedagógicas e Ensino, do Estágio I-Múltiplas Linguagens: Literatura Infantil na Escola”, foi possível depreender, com a experiência, que a mesma contribuiu, de forma significativa, para a formação docente, por proporcionar a vivência prática a luz das teorias estudadas, na Escola.

Nesse sentido, a Oficina Literária “Ei, psiu! Venha conviver com as diferenças!” foi de suma importância, ao que tange a aquisição de experiências no processo de formação e constituição docente. Assim, entendeu-se que “as práticas só se tornarão instrumentos de formação quando, iluminadas pela teoria, se transformarem em objeto de pesquisa dos que as exercitam” (FRANCO, 2006, p. 119).

Diante disso, destaca-se a importância de planejar atividades, que possam promover a interdisciplinaridade e possibilitar ao estudante a exposição do seu ponto de vista a respeito do tema explorado, no momento de leitura. Nesse sentido, tal como afirma Freire (1989, p. 12), “[...] é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela, portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala”. Pois os estudantes aprendem no momento de suas relações com o outro, em seu cotidiano, em seu meio social, o ser humano é o ser das relações, então, aprende na convivência social.

Portanto, a escolha em realizar a prática pedagógica a partir de um poema ou poesia foi motivada pelos “[...] efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética” (BRASIL, 2018, p. 138). Desse modo, analisando os resultados obtidos, pode-se afirmar que a utilização de poema despertou o interesse dos estudantes, o que fez com que os mesmos se envolvessem na realização das atividades propostas, visto que

[...] o poema nos desafia a buscar, na gama de sentidos que sugere, relações insuspeitadas que estabelecem sentidos possíveis, mais imprevisos, embora coerentes com a composição. Há na expressão poética novidade, renovação do uso das palavras, redirecionamento do olhar. A poesia desarma a maneira convencional de perceber o mundo fazendo o leitor ou o ouvinte descobrir outros possíveis aspectos dele (CADEMARTORI, 2009, p. 105).

Diante do exposto, o trabalho com o poema faz com que o estudante se torne capaz de ir além da sua realidade e com isso consiga compreender situações e acontecimentos que ultrapassam as suas vivências e o seu cotidiano.

Nessa perspectiva, a utilização do poema para propor e incentivar os diálogos sobre o tema tornou o momento mais prazeroso. Além disso, as demais atividades proporcionaram: o ouvir o poema musicado, a realização da analogia entre as diferenças das borboletas e os seres humanos e a expressão artística, que estão condizentes com que a BNCC, que defende para o ensino de Arte que

[...] os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em

eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo (BRASIL, 2018, p. 193).

A aprendizagem ocorre quando o estudante utiliza a imaginação, os sentimentos e as emoções, porém o professor precisa ter consciência desse processo para que o processo educativo seja contínuo e não somente em momentos estanques, por isso o planejamento das atividades precisam partir da premissa que a Arte é realizada e, portanto, deve ser compreendida em seu contexto histórico-social.

Em vista disso, as atividades foram planejadas tendo como referência o que é mencionado na BNCC, quanto necessidade de “[...] abordagens linguística, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade” (BRASIL, 2018, p. 139).

Nessa perspectiva, o planejamento de atividades para serem realizadas pelos estudantes, que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estão começando a aventura da leitura e produção escrita, deve ser pensado para que os mesmos possam exercitar a imaginação, a expressão oral e, assim, venham a perceber as suas interpretações e ideias e organizá-las, para atingir o objetivo. Também, as atividades devem ser meios para que se tornem protagonistas e, nas interações, possam estar imbricados os conhecimentos, as atitudes e os valores culturais, morais e éticos que devem ser aprendidos (BRASIL, 2018).

Quanto à constituição e formação docente, Garcia (1999, p. 137, grifos do autor) ressalta que

[...] o conceito desenvolvimento profissional dos professores pressupõe [...] uma abordagem na formação de professores que valorize o seu caráter contextual, organizacional e orientado para a mudança. Esta abordagem apresenta uma forma de implicação e de resolução de problemas escolares a partir de uma perspectiva que supera a caráter tradicionalmente individualista das atividades de aperfeiçoamento dos professores.

De acordo com o autor supracitado a formação profissional do professor é toda a atividade que se realiza com foco no seu desenvolvimento pessoal e profissional, porém a base da referida formação deve ser o contexto histórico-social dos envolvidos no processo formativo.

Isso posto, ressalta-se o quão instrutivo e valoroso foi o momento de realização da Oficina Literária, no ambiente escolar, pois foi possível, após, retomar o que havia ocorrido e refletir sobre os resultados obtidos, visto que

[...] ler e produzir textos escritos são atividades especificamente humanas cujas funções e importância extrapolam os limites da escola e cujo aprendizado modifica modos de pensar, sentir, querer e agir dos sujeitos que aprendem a ler e a escrever, promovendo mudanças qualitativas em seu processo de formação humana e propiciando sua participação ativa no mundo público da cultura escrita e, portanto, na sociedade e na história (MORTATTI, 2013, p. 55).

Conforme a autora, é por meio da leitura e produção escrita que os seres humanos se tornam humanos e capazes de conviver e se relacionar socialmente. Seria uma forma para se expressar no mundo, que apresenta as características pessoais, os interesses e, até mesmo, os conhecimentos prévios, que, na Escola, podem ser valorizados e ampliados.

Além disso, a experiência vivenciada se deu, tal como destaca Papi (2014, p. 216),

[...] a partir da ação prática e da constituição do próprio eu nesse movimento, [que] criam-se sentidos e concepções, inclusive sobre a prática docente, e esses sentidos, vindos da experiência, articulam-se novamente à prática, esboçando-lhe possíveis contornos. Vê-se, portanto, que o ser humano confunde-se com o profissional, marcando-o com suas características e evidenciando a impossibilidade de ser compreendido isoladamente.

Sendo assim, para que a prática pedagógica, como a que foi mencionada, resulte na emancipação à docência do professor, essa deve ser compreendida sob “[...] a prática da formação teórica é permanente”, ou seja, numa relação entre a teoria e prática (CARVALHO, 2020, p. 17). Por isso, a formação permanente é fundamental para a concretização de uma educação libertadora e que possa ser centrada na emancipação e no desenvolvimento da autonomia dos professores, pois, poderá incidir na formação dos estudantes nas escolas, em especial dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse intuito, conforme Freire (1996, p. 13), não há docência sem discência, pois “ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar”. De acordo com esse pensamento, os professores aprendem junto com os estudantes, dialogicamente, e, assim, por serem seres inacabados e, sabendo desse inacabamento como docente, é que há a necessidade de uma formação que seja permanente, para o exercício da docência. Para que esse desempenho seja de qualidade, é preciso, também, que a experiência em sala de aula se constituía como uma fonte de reflexão teórica (CARVALHO, 2020).

Nesse sentido, “[...] o ato de ouvir e agir na docência como atividade de encantamento e construção de sentido, precisa ser compreendido, com a mesma determinação do que requer o conteúdo avaliado no processo de ensinamento” (CARVALHO, 2020, p. 21), uma vez que o coletivo da escola, estando envolvido, dialogicamente, pode ocorrer a realização de uma prática pedagógica emancipatória.

Dialogar sobre a prática pedagógica, na perspectiva emancipatória, a partir do ideário de Paulo Freire, é uma ação de rebeldia, que, perante uma realidade educacional, exige abranger várias dimensões, que vão além do ato de ensinar. Por isso, o professor, ao realizar uma prática progressista com os estudantes, ele tem a chance de vivenciar e entender melhor tal função, pois como se está em “[...] um momento de aviamento e de desvalorização do trabalho do professor em todos os níveis, a pedagogia da autonomia nos apresenta elementos constitutivos da compreensão da prática docente enquanto dimensão social da formação humana” (FREIRE, 1996, p. 7).

Desse modo, é a, “[...] ação pedagógica dialógica é caminho, opção metodológica fundamental no processo de leitura do mundo e elaboração dos significados da existência” (CARVALHO, 2020, p. 33). Isso remete ao que destaca Freire (1996, p. 21), ao apontar que, “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Quando à docência, que pode realmente contribuir para a formação do estudante, conforme os anseios da sociedade, para a vida e convivência com outros seres humanos e demais seres vivos, os autores estudados reiteram a necessidade de promover meios para o diálogo em sala de aula, que propicie a construção de conhecimento. Para tanto, é preciso que o professor se mantenha em formação permanente, pois, só assim, conseguirá ser o mediador do processo educativo e poderá compreender o

que pode ser proposto em sala de aula e de que maneira, os recursos e as metodologias que deve usar, bem como ocorrerá “[...] a unidade dialética entre prática e teoria” (FREIRE, 1996, p. 38).

CONSIDERAÇÕES

Com a produção deste relato, foi possível compreender como é importante dos momentos de reflexão sobre a prática pedagógica, sendo esses ancorados pelos estudos teóricos realizados no decorrer das disciplinas do Curso de Pedagogia. A execução da Oficina Literária na Escola, denominada “Ei, psiu! Venha conviver com as diferenças!”, permitiu a aquisição de uma experiência docente, que envolveu o planejamento e a realização da prática pedagógica, em que a Oficina ocorreu, e a posterior reflexão a respeito da mesma e como as atividades contribuíram para aprendizagem dos estudantes.

A vivência dessa experiência proporcionou, aos envolvidos no processo, um momento de aprendizagem significativo, já que

a literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida. A música embala, as artes visuais animam, as artes vivas (como a dança e a arte de representar) entretêm. A primeira, porém, afasta-se da vida por fazer dela um sono; as segundas, contudo, não se afastam da vida - umas porque usam de fórmulas visíveis e, portanto, vitais, outras porque vivem da mesma vida humana. Não é o caso da literatura. Essa simula a vida. Um romance é uma história do que nunca foi e um drama é um romance dado sem narrativa. Um poema é a expressão de ideias ou de sentimentos em linguagem que ninguém emprega, pois que ninguém fala em verso (PESSOA, 2014, p. 140).

Na concepção desse autor, fica claro o poder que a associação entre a Literatura e as Artes pode proporcionar aos seres humanos. Por isso, afirma-se que o diálogo entre o professor e os estudantes, sobre temas relevantes, como por exemplos, aqueles que tratam a respeito do outro, das diferenças pessoais e do estar no mundo, constituem-se em estratégias educacionais bastante eficazes e prazerosas, porque ouvir as opiniões dos estudantes e trocar ideias coerentemente podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Franco (2006, p. 119), isso se faz necessário, pois

se não houver o exercício da práxis que renove e rearticule a teoria e a prática, não haverá espaço para a construção de saberes. Nesse caso, tempo de serviço não se transforma em saber da experiência, pois esse reproduzir mecânico é anistórico e não cede espaço para a articulação dialética do novo e do necessário. Nessa situação, teoria e prática distanciam-se, assim como sujeito e ação não dialogam entre si.

Diante do exposto, é preciso compreender que as práticas pedagógicas estão inseridas em um contexto social e, assim, as atividades a serem propostas devem estar articuladas. Nesse sentido, conclui-se que a realização da prática pedagógica mencionada proporcionou a vivência de uma experiência de suma importância, para o processo da formação e da constituição do docente, visto que, fizeram parte das Práticas Pedagógicas, do Estágio I. Desse modo,

[...] a essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize em consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objetivo, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada enquanto realidade social. Isto é, a aprendizagem precisa ser compreendida enquanto determinada por uma realidade histórico-social (PIMENTA, 1995, p. 61).

Desse modo, se faz necessário que o estagiário, isto é, o futuro professor seja auxiliado por meio de práticas planejadas para que seja capaz de conceber a sua identidade docente, no momento em que o mesmo tenha a oportunidade de vivenciar ações pertinentes ao seu futuro campo de atuação e confrontando-os com os conhecimentos teóricos e a realidade histórico-social que já possui.

Assim, tal vivência favoreceu a aquisição de uma experiência docente enriquecedora e motivadora ao futuro professor, ao ser realizada no ambiente escolar e com os estudantes. Também, experimentou-se e analisou-se o contexto educativo em seus meandros, para que, futuramente, venha a se realizar práticas semelhantes, que possam contribuir para a *práxis* pedagógica, e relacionar a teoria e prática fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev Bras Educ**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Educação Básica.** Brasília: MEC, 2018.

CADEMARTORI, Lígia. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CARVALHO, Ademar de Lima. Formação e Docência: Processos Críticos Dialógicos. In: ZART, Laudemir Luiz; BITENCOURT, Lóriége Pessoa (Orgs.). **Culturas e práticas sociais: leituras freireanas.** Cáceres: Unemat Editora, 2020. p. 17-38.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores.** São Paulo, SP: Cortez, 2002.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006, Caxambu. **Anais [...].** Caxambu: ANPED, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: para uma mudança educativa.** Tradução: Isabel Narciso. Portugal: Porto Editora, 1999.

HEIDEGGER, Martin. **Que é isso, a Filosofia?** Identidade e diferença. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

MORAES, Vinícius de. **A Arca de Noé: Poemas infantis.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. O livro de Alzira. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 55-73, fev. 2013.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. Professoras iniciantes: formação, experiência e desenvolvimento profissional. **Pro-Posições**, v. 25, n. 1, p. 199-218, jan./abr. 2014.



PAZ, Octávio. **O Arco e a Lira**. Tradução: Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PESSOA, Fernando. **Livro do Desassossego**. Lisboa: Tinta-da-China, 2014.

PIMENTA, Selma G. O Estágio na Formação de Professores. Unidade Teoria e Prática. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995.

